

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, INCLUSIVA E SENSÍVEL COM A HISTÓRIA DA LUANA MENINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karla Daniely Marques RAIMUNDO (PPGE/UFMT)¹
Tereza FERNANDES (PPGE/UFMT)²

GT 2: Educação e Comunicação

Trabalho completo

Resumo

Estudo realizado com crianças da Escola de Educação Infantil Vovó Ana, Itabirito, Minas Gerais, com objetivo de desenvolver uma educação antirracista e compreender o papel da literatura no desenvolvimento de ambiência inclusiva e sensível. Com inspiração na pesquisa-formação analisou o racismo como um fenômeno social que requer ação educativa plural, condizente com os atravessamentos e nuances da contemporaneidade em que interfaces digitais possibilitam experiências potentes em aprendizagens. Por meio de leituras e reinterpretações literárias as crianças tornaram-se protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. O estudo mostrou a importância de práticas pedagógicas antirracistas desde a infância.

Palavras-chave: Educação antirracista. Literatura Infantil. Educação Infantil. Tecnologias Digitais.

1 Considerações iniciais

As considerações iniciais aqui apresentadas delineiam os estudos iniciais no contexto do Curso de Mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O artigo foi inspirado nas histórias compartilhadas pela professora e escritora Luana Tolentino, sobre sua infância modesta, em narrativas que refletem de maneira semelhante as experiências da maioria das crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Vovó Ana, situada em Itabirito, Minas Gerais, onde as atividades foram realizadas pela primeira autora.

¹ Pedagoga. Especialista em Práticas de Letramento e Alfabetização (UFSJ). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro dos grupos de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LÊTECE/UFMT). E-mail: karladaniely@yahoo.com.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com doutoramento sanduiche pela Universidade Aberta (UAB) Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro dos grupos de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LÊTECE/UFMT) e Docência e Cibercultura (GpDOC/UFRRJ). E-mail: tereza.fernandes@ufmt.br

Luana Tolentino é belo-horizontina, doutoranda em educação pela Universidade Federal de Belo Horizonte (UFMG). É formada em História e já atuou em escolas públicas da periferia de Belo Horizonte e da região metropolitana da cidade. Luana é escritora das obras “Outra educação é possível” (2018) e “Sobrevivendo ao Racismo” (2023). Nas palavras de Tolentino:

Faço parte de um grupo historicamente oprimido. Nesse sentido, seria uma incoerência reforçar em sala de aula as opressões que nos cercam. Assim, no lugar de uma educação tirana e repressora, procuro elaborar metodologias de ensino que dialoguem com a realidade dos estudantes, que façam sentido nesse exercício de aprender e ensinar (Tolentino, 2023, p.18).

Suas práticas pedagógicas partem do princípio de que é preciso construir uma educação feminista, antirracista e inclusiva, comprometida com o respeito, a justiça e com a igualdade. Nesse sentido, Djamila Ribeiro afirma que “perceber-se é algo transformador”. É o que permite situar nossos privilégios e nossas responsabilidades diante de injustiças contra grupos sociais vulneráveis” (Ribeiro, 2019, p.13). A autora discute, também, a importância de reconhecer e combater o racismo não apenas como uma questão individual, mas como um sistema complexo enraizado em instituições, políticas públicas e na mentalidade coletiva.

O desenvolvimento do estudo baseado em uma experiência vivenciada na escola inspirou-se na metodologia da pesquisa-formação (Santos, 2014), fazendo uma análise dos processos de formação de crianças, visando a compreensão do racismo como um fenômeno social em que que requer uma ação educativa plural, condizente com os atravessamentos e nuances da contemporaneidade. Por meio de leituras, entrevistas e reinterpretações de clássicos literários o estudo discute uma prática pedagógica sensível às questões raciais e a possibilidade de construção de uma educação antirracista desde a infância, promovendo um ambiente mais sensível e inclusivo com as crianças na escola, não separando a docência, o trabalho pedagógico e a pesquisa.

Essa abordagem metodológica é próxima ao que atualmente estamos trabalhando no mestrado, a pesquisa-formação em Santos (2014), que busca valorizar a interação entre a professora e as crianças e entre elas enquanto pares que ensinam e aprendem; o contexto cultural e histórico; mudanças nas práticas pedagógicas e nos sujeitos da formação; e, desenvolvimento de uma consciência crítica acerca dos temas estudados. Para a pesquisa formação contribui com a formação dos sujeitos envolvidos e com a produção científica na área de formação de professores na interface educação, comunicação e tecnologias.

Parte significativa das crianças, naquele contexto, encontrava-se em situação de vulnerabilidade social e eram negras. Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do sujeito

não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para aprender, desenvolver conhecimento e se autoconstruir, o ser humano precisa interagir com outros, com o ambiente e com a cultura. Entender o aprendizado humano significa reconhecer como as experiências raciais e as interações dentro de um ambiente cultural específico moldam não apenas as percepções individuais, mas, também as oportunidades de aprendizado e o desenvolvimento de identidades pessoais e coletivas.

O educador Paulo Freire (2019) enfatizou a importância da conscientização crítica e da educação para a libertação dos oprimidos. Sua abordagem pedagógica tem traços parecidos com a luta de Tolentino, que, assim como Freire, busca enfrentar as estruturas de poder que perpetuam injustiças sociais, promovendo a educação como um meio de empoderamento e transformação social, coletivos.

A educação, para Freire (2019) é um ato político e é necessário conhecer o seu potencial transformador. Sendo assim, encontramos na obra e no exemplo de Freire, subsídios para elaboração de pedagogias que têm como propósito colaborar para a consciência e para a emancipação dos grupos vitimados pelas mais diversas formas de exclusão.

Assim, no trabalho desenvolvido na escola desenvolvemos atividades para sensibilizar as crianças à apreciação literária, com o intuito de promover um ambiente educacional mais inclusivo e sensível às questões raciais. A intenção foi promover uma educação transformadora, enfatizando valores de diversidade, respeito e igualdade, embasados no reconhecimento das diversas experiências e desafios enfrentados pelas crianças, especialmente aquelas em condições de vulnerabilidade social e racial.

Para apresentar a experiência e o estudo desenvolvido este texto está organizado em três partes: a primeira são estas considerações iniciais, a segunda é onde descrevemos e refletimos sobre a história da Luana Menina criada pela primeira professora-pesquisadora deste estudo e ilustrada pelas crianças da Escola de Educação Infantil Vovó Ana, Itabirito, Minas Gerais, e na terceira fazemos as considerações finais do estudo.

2 Luana Menina na Escola de Educação Infantil Vovó Ana, Itabirito - Minas Gerais

No início do projeto criamos em sala de aula uma “comunidade de aprendizado entusiasmada” (hooks, 2013, p. 19), onde nenhuma criança fosse ignorada. Todas foram incentivadas a assumir a condição de protagonistas para a construção de uma educação inclusiva, colaborativa e transformadora e, sobretudo, ávidas por produzir conhecimentos significativos para suas vidas. Os trabalhos começaram com a história da Luana Menina. A



narrativa foi elaborada pela primeira professora-pesquisadora deste estudo e ilustrada pelas crianças. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer a história de infância da Luana, sua perspectiva de mundo e o enfrentamento às adversidades e atravessamentos da vida.

Após essa imersão na vida de Luana, desde a infância até a vida adulta, as crianças elaboraram uma entrevista, que foi realizada por chamada de vídeo no WhatsApp, permitindo a conexão entre as crianças e a autora. Durante a entrevista, Tolentino compartilhou sua paixão pela literatura e destacou como a leitura foi importante para a sua formação. Esses artefatos não apenas eliminaram a distância física, mas também enriqueceram a experiência de aprendizagem, permitindo que as crianças expressassem sua criatividade de forma dinâmica.

As interações foram editadas pela professora-pesquisadora utilizando o editor de fotos Picsart e o aplicativo Inshot para edição de vídeos, fotos e colagens. Essas tecnologias foram fundamentais para mediar o contato síncrono, permitindo que as crianças conhecessem a autora de maneira mais envolvente.

Imagens 1: Entrevista com a professora Luana Tolentino realizada pelas crianças



Fonte: Acervo da primeira autora-pesquisadora.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível às crianças se sentirem valorizadas e motivadas a buscar seus sonhos, independentemente de sua cor de pele ou posição social. Seguindo o que orienta bell hooks, ao entrar na sala de aula buscamos "ensinar de um modo que respeitasse e protegesse a alma dos alunos" (hooks, 2013, p. 25).

O projeto teve início com a história Luana Menina, que retrata a vida de uma menina cuja mãe era empregada doméstica, inspirada na trajetória da escritora e professora Luana

Tolentino. Em um trecho da história, Luana acompanhava sua mãe nos lares em que ela prestava serviços domésticos, enquanto esperava a sua mãe terminar o trabalho, aproveitava para ler.

Antes da Luana se reconhecer como uma mulher forte, existiu a Luana menina, a Luana criança que conheceu o racismo e o *bullying* na infância. Tais experiências impactaram a sua vida, moldando a forma como ela via o mundo e a si mesma. A história da Luana foi importante para ser explorada com as crianças porque, em vez de se deixar definir-se pelas dificuldades que enfrentou, ela usou essas experiências como inspiração para criar um caminho melhor para si mesma e para outras crianças por meio da sua obra literária.

Imagens 2: Fotografia de infância e Registro do Instagram de Luana Tolentino



Fonte: Acervo pessoal de Luana Tolentino.

De acordo com Petit (2009), citada por Fernandes (2020), a formação da criança pela literatura é importante, pois,

[...] não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior [...] para que possamos nos instalar em nós mesmos. Nesse contexto, é vital estimular a formação leitora da criança na cultura digital e promover a prática de multiletramentos, uma vez que esses aspectos refletem uma apropriação pessoal nas práticas sociais literárias (Fernandes, 2020, p. 65).

Para dar sequência às atividades desenvolvidas, coletivamente, optamos por explorar uma história infantil escolhida pelas crianças, por votação, em sala de aula: Chapeuzinho Vermelho. A história escolhida foi explorada através de uma abordagem inclusiva e durante o relato a personagem principal foi representada como negra e as crianças participaram ativamente da criação da nova versão da história. Fernandes (2020) destaca que:

A literatura, para Coelho (2000) é linguagem e arte e, como toda linguagem e toda arte, expressa experiências humanas; por isso, dificilmente é definida com exatidão. Ela expressa finalidade e função estético-formativa, que envolve a sensibilidade, a beleza da palavra e das imagens e favorece o desenvolvimento da fantasia e do imaginário da criança. Ela é fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem e a vida por meio de palavras. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível ou impossível realização (Fernandes, 2020, p. 65).

A “Chapeuzinho Vermelho de todas as cores”, foi usada para reimaginar o conto clássico e diversificar a narrativa predominante, oferecendo uma perspectiva de empoderamento e identidade para crianças negras, ao verem personagens que se pareciam com elas em histórias populares.

Conforme Freire (1997), nenhuma pedagogia verdadeiramente libertadora pode permanecer distante dos oprimidos, tratá-los como infelizes ou apresentá-los como meros modelos de emulação entre os opressores; os oprimidos devem ser seus próprios exemplos na luta por sua redenção.

Imagens 3: Atividade com “Chapeuzinho de todas as cores”



Fonte: Arquivo pessoal da primeira autora-pesquisadora.

Após a leitura da história Luana Menina desenvolvemos uma *Storytelling* que retratava a história da protagonista, com ilustrações criadas digitalmente e fotografias de uma criança negra para representar a personagem. Esse artefato enriqueceu significativamente o trabalho realizado com as crianças, promovendo uma experiência mais envolvente e interativa. Os artefatos tecnológicos digitais contemporâneos oferecem inúmeras contribuições ao trabalho educativo com a literatura. Conforme nos apresenta Fernandes (2020),

Para Paulino (2010), a literatura deve ser vivida pela criança na escola e na vida em toda a sua integridade para que seja possível assegurar-lhe o poder



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

das significações. Para a autora, a criança não corre perigo com a literatura, seja qual for a temática que ela abarque, sendo necessário à escola e aos adultos ultrapassarem os dogmas disciplinares que cerceiam a arte literária, colocando a ênfase nas mediações a serem feitas (Fernandes, 2020, p. 67).

Imagens 4: Ilustrações do livro Digital desenvolvido através de *Storytelling*



Fonte: Arquivo pessoal da primeira autora-pesquisadora.

Durante a proposta pedagógica as crianças criaram outra versão para a história Menina Luana, contando a narrativa por meio de desenhos livres e poesias. A participação das crianças foi efetiva e isso possibilitou uma experiência de aprendizado colaborativo, em que as elas viram suas criações ganharem vida, tanto no papel quanto em meio digital, aumentando o envolvimento e a conexão durante o processo criativo. Trabalhamos a literatura infantil como prática social.

As práticas sociais com a literatura, conforme Paulino (2010), envolvem a apropriação de um repertório de conhecimentos que abarcam o textual (histórias, poemas etc.), os conhecimentos linguístico-formais, os elementos de construção de narrativas, os elementos de construção de sentido, os elementos de leitura de mundo até a imersão no campo simbólico (fantasia, imaginação, criatividade, prazer etc.) e, com isso, o reconhecimento do valor cultural, social, estético e educativo para a sensibilidade e humanização das relações na escola e na vida das pessoas (Fernandes, 2020, p. 65).

As crianças demonstraram maior valorização da diversidade e desenvolveram um profundo respeito mútuo. Esses elementos são fundamentais para uma educação que promova não apenas o aprendizado escolar, mas também a formação de crianças capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade diversa, inclusiva e antirracista.

Realização



A visão da literatura como um agente de humanização, segundo Antônio Candido (2004), destaca seu papel fundamental no desenvolvimento humano e social. Essa perspectiva contribui para refletirmos sobre a formação da personalidade da criança, constituindo-se em uma forma de autoconhecimento e conhecimento do mundo. Nesse sentido, é importante desenvolver espaços de leitura literária para crianças, com o objetivo de potencializar a formação de comunidades de leitores e promover a ampliação dos letramentos literários, assim como as diversas maneiras de ver e viver no mundo (Fernandes, 2020, p. 67).

Os resultados do projeto foram notáveis, com um aumento no engajamento e na motivação das crianças para aprender. As discussões contribuem para a reflexão sobre o papel da educação na transformação social, o impacto das representações culturais na formação das identidades infantis e a importância de práticas pedagógicas sensíveis e inclusivas em relação às questões raciais.

3 Considerações finais

Na prática docente a incorporação de uma visão inclusiva e respeitosa da diversidade cultural e racial tem se mostrado essencial. Ao lançar mão de materiais didáticos variados e adaptar estratégias para atender às necessidades de todas as crianças, criamos um ambiente acolhedor para que as crianças discutissem questões raciais promovendo a empatia e a compreensão da diversidade.

Explorar as histórias pessoais e as representações culturais influenciam a percepção racial das crianças favorecendo percepções valiosas. Nesse sentido, a literatura infantil e as produções artísticas podem contribuir para orientar o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas que efetivamente promovam a educação antirracista.

Portanto, a experiência reforça a necessidade de uma abordagem integrada para a construção de uma educação inclusiva, pela análise crítica e adaptação constante, assegurando que as práticas educacionais não apenas atendam aos princípios de igualdade, mas também promovam efetivamente um ambiente de aprendizado mais respeitoso e igualitário.

A cultura atual influenciada pelas tecnologias digitais em rede está provocando mudanças significativas nas relações entre os sujeitos e o mundo. Essas alterações impactam em atividades diárias como ler histórias, buscar informações, se entreter e manter contato com amigos distantes, além de compartilhar imagens e vídeos nas redes sociais. Também englobam processos mais complexos, como a adaptação de conceitos teóricos em formatos digitais.

proporcionando discussões entre áreas, refletindo em transformações nas práticas culturais relacionadas à literatura.

Essas transformações influenciam nos modos de interação, mediação, apropriação e construção de significados e sentidos, ao mesmo tempo em que reconfiguram o uso, o consumo, a produção e o compartilhamento de mensagens literárias. Nesse cenário, as interações mediadas por plataformas digitais, não apenas transformam práticas culturais, mas também remodelam nossa relação com o conhecimento, favorecendo novos processos de formação, fundamentais para a atuação dos sujeitos em contextos cada vez mais desafiadores.

A análise da literatura infantil, em conjunto com as tecnologias digitais, proporcionou uma rica discussão, refletindo as transformações nas práticas culturais a elas relacionadas. Essa interação influencia os modos de mediação, apropriação e construção de significados, ao mesmo tempo em que reconfigura o uso, o consumo, a produção e o compartilhamento de mensagens literárias.

Por meio de leituras e reinterpretações de histórias as crianças tornaram-se protagonistas, aumentando o engajamento e o respeito mútuo, destacando a importância de práticas pedagógicas antirracistas, bem como, a prática pedagógica favoreceu os entrelaçamentos de áreas para o desenvolvimento de alguns letramentos nas crianças, como os digitais, os literários, os raciais, em diversas dimensões que podem ser futuramente estudadas.

Referências

FERNANDES, Terezinha. Tecnologias digitais, literatura infantil e multiletramentos na formação de professoras. Dossiê Temático **Revista Teias**. 2020. Acesso em: 23/09/2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48626>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Edmea. **Pesquisa formação na cibercultura**. Portugal: Editora Printhus, 2014.

TOLENTINO, Luana. **Outra educação é possível: feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

TOLENTINO, Luana. **Sobrevivendo ao racismo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2023.

TOLENTINO, Luana. **Entrevista**. 2023.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Editora Cultrix. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

Realização

